

Percepção dos alunos do 5º ano sobre a construção da autoimagem e autoconceito promovido pela interação entre a escola e a família

Angerley de Jesus Sousa

Graduanda em Licenciatura Integrada em Educação em Ciência, Matemática e Linguagens

Faculdade de Educação em Matemática e Científica

Universidade Federal do Pará

(angerleysousa@gmail.com)

Anne Gleicy Pinto Gomes

Graduanda em Licenciatura Integrada em Educação em Ciência, Matemática e Linguagens

Faculdade de Educação em Matemática e Científica

Universidade Federal do Pará

(annegleicy19@gmail.com)

Valdete Leal de Oliveira

Docente da Licenciatura Integrada em Educação em Ciência, Matemática e Linguagens

Faculdade de Educação em Matemática e Científica

Universidade Federal do Pará

(vol@ufpa.br)

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo analisar questões voltadas para a construção do autoconceito e da autoestima no espaço escolar, mas para isso foi necessário utilizar um vídeo montado com algumas cenas do filme “Snoopy e Charlie Brow” produzindo pela Fox e um questionário informal aplicado com os alunos. Ao obter as respostas dos mesmos se observou que os alunos demonstram a sua percepção em relação a construção e reconstrução de um autoconceito e autoimagem de uma pessoa. Dessa forma, levamos através dessa temática um olhar reflexivo acerca de atitudes que influenciam no pensamento de outras pessoas, percebendo como palavras positivas e negativas afetam a vida de crianças.

Palavras-Chave: Autoestima. Autoconceito, Anos iniciais.

Introdução

O presente trabalho buscou analisar dentro do contexto do espaço escolar como o autoconceito e autoestima estão inseridos dentro da sala de aula. Apresentamos nessa perspectiva o professor como um dos principais mediadores desse canal, sendo um dos modelos de autoimagem e autoestima, dentro da escola para seus alunos, onde servirá de “espelhos” aos mesmos e influenciará diretamente, na formação da autoimagem ou identidade dessas pessoas em formação. O professor é

um agente importante dentro da escola tendo em vista que passa bastante tempo com seus alunos contribuindo para sua formação. Trabalhando de forma positiva para que desenvolvam ao longo do tempo que permanecem na escola, uma forma de construir uma autoimagem e um autoconceito que os leve a superar dificuldades e aprimorar conhecimentos. Criando possibilidades para serem capazes de construir e buscar seus objetivos, tendo consciência do seu eu, ou seja, se reconstruir como um sujeito, e sua percepção enquanto agente da sociedade. A escola, com seu corpo pedagógico que a constitui desenvolve um papel fundamental, como um agente formativo dentro da sociedade, cuidando desse aspecto por assim melhor desenvolver esses cidadãos, capazes de serem ativos e críticos colaborando e intervindo na sociedade, mas para isso precisam ter uma boa imagem acerca de si mesmo para seguirem em suas vidas, buscarem o conhecimento e terem a certeza de que são capazes. O que nos leva a crer que esse processo social interfere no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, se uma criança não se sente amada, por diversos motivos, seja no espaço familiar ou em qualquer outro, conseqüentemente a levará a ter uma baixa autoestima, sendo assim, é papel do professor ter um olhar mais sensível dentro da sala de aula, para sim poder ajudar esse aluno e fazê-lo se sentir bem, ultrapassando as suas dificuldades e superando-as. E por fim construindo um novo autoconceito, reformulado a partir das suas próprias vivências e relações no meio social.

Autoconceito e autoestima nos anos iniciais

O trabalho tem como objetivo promover o autoconceito e autoestima no contexto educacional. Para que os educandos possam reconhecer e valorizar sua competência e levantar sua autoestima através da aceitação de si própria. Sendo que a construção do autoconceito é de suma importância, já que a forma com ele se autodenomina acaba influenciando de forma direta no seu papel em meio a sociedade. A autoestima tem um papel fundamental para o desenvolvimento do autoconceito infantil, onde tanto a família e a escola podem influenciar positiva ou negativamente na concepção que tem de si mesmo, o que trará como consequência o ato de refletir nas suas atitudes, pensamentos, comportamento, sentimentos e no modo de falar e se relacionar com o outro. Segundo Alice Mendes et al, (2012, p 07).

“Uma autoimagem e uma autoestima mais positivas/reais, favorecem nossas relações interpessoais, pois nos conhecemos melhor e gostamos mais de nós mesmos e conseguimos entender e gostar dos outros, tornando-nos pessoas mais afetuosas e respeitadoras das individualidades e diferenças. Neste sentido, o desenvolvimento de um real e coerente autoimagem e autoestima é de fundamental importância para eu relacionar-me com os demais na sociedade.”

Desde quando nascemos estamos imersos em um meio social, sendo assim, as intitulações e opiniões interferem diretamente na formação do autoconceito, e conseqüentemente na autoestima, pois podemos considerar que uma é o reflexo da outra “A autoestima é concebida como um sentimento ou emoção que depende das atitudes e dos valores sociais. E também percebida como um atributo dinâmico e sujeito a mudanças” (ASSIS e QUINTES, 2004).

Metodologia

Nosso estudo é de cunho qualitativo, pois abrange um entendimento específico da relação entre o tema e o método (Becker, 1996). Trazendo na constituição de dados a observação participante e entrevista (Strauss; Corbin, 2008, p 23). A observação participante será definida como uma estratégia de campo que combina, simultaneamente, a análise de documentos, a entrevista, a participação e a observação direta e a introspecção. A pesquisa foi realizada em uma escola municipal, localizada na região metropolitana de Belém-PA. Apresentamos como participantes dessa pesquisa 18 alunos com idade entre 11-12 anos, de ambos os sexos, do 4º ano do ensino fundamental I.

Utilizamos como uma proposta lúdica para trabalhar o desenvolvimento do autoconceito e autoestima o vídeo do filme “Snoopy e Charlie Brow”, como uma tentativa de sensibilizá-los, para que através da animação refletissem sobre suas atitudes. O filme é uma animação produzida pela fox, e trata das particularidades nas relações sociais, onde comentários, olhares e atitudes para com o outro interferem no processo de formação conceitual de um determinado sujeito. Os alunos observaram os personagens ao longo da animação. Ao final do filme foram feitas algumas perguntas sobre o mesmo, procurando indagar, sobre a parte do filme que mais gostaram e acharam interessante, fazendo com que eles exponham seus sentimentos.

Resultado

Foi realizado uma atividade para que eles se expressassem por forma de um desenho e sobre tudo que viram nessa temática, identificando aspectos negativos e positivos. O desenho é uma das manifestações semióticas, isto é, uma das formas através das quais a função de atribuição da significação se expressa e se constrói. Desenvolve-se concomitantemente às outras manifestações, entre as quais o brinquedo e a linguagem verbal. (PIAGET, 1973).

Essa sessão trará fragmentos das reflexões das pesquisadoras acerca dos desenhos dos alunos. Os nomes vinculados a essa produção são de cunho fictício, para assim, assegurar a identidade dos participantes e as imagens divulgadas fazem parte do banco de dados da pesquisa.

P1- 10 anos

Título: menino empinando pipa



Fonte: Banco de dados da pesquisa (2015)

O registro de P1 descreve o momento no qual Charlie consegue surpreender os colegas colocando uma pipa no ar, isso é tido pelos outros personagens como algo fantástico. Onde Charlie mostra que ele é capaz de conseguir fazer aquela pipa voar. É um desenho cheio de cores alegres, para ajudar a descrever este momento.

P2- 10 anos

P2 registra o ápice do filme que é o momento no qual Charlie é surpreendido com a divulgação da nota de um teste, onde ele aparece com o aluno que tirou nota máxima. Colocando o personagem no centro do desenho, tentando de certa forma transmitir que naquele momento Charlie era o centro das atenções.

Título: Menino impressionado



Fonte: Banco de dados da pesquisa (2015)

No entanto na segunda parte do seu desenho representa a parte na qual considerou como ruim ou uma atitude inadequada, onde ela representa o momento sem cores, este momento descrito pela aluna, referisse a parte em que Charlie Brow recebe palavras negativas da personagem *Lucy*. A aluna registrou o momento no qual o personagem está preso em uma árvore, pendurado de cabeça para baixo depois de um pequeno acidente no gelo, e os colegas ao lado olhando e falando coisas negativas para Charlie. A aluna destaca em seu desenho a personagem *Lucy* a que mais destrata o personagem nessa trama, e sempre o chama de cabeçudo.

Título: brincadeira triste



Fonte: Banco de dados da pesquisa (2015)

Considerações finais

Concluimos dessa forma que os alunos compreendem claramente o que são atitudes inadequadas presentes na sala de aula, demonstraram ser algo “normal”, mesmo sabendo que aquilo faz mal aos colegas. Foi possível identificar através dos seus desenhos que deixaram perceptível com as cenas recortadas do filme, os momentos mais felizes do personagem e os tristes também, além da nossa conversa com a turma. Contudo é importante trazer esse olhar de reflexão para dentro do espaço escolar. Esse processo de mudança de atitude para com o outro é em longo prazo, mas só o fato dos alunos considerarem suas atitudes e admitirem usar dessas práticas e terem a consciência que essas palavras que parecem ser “inofensivas” repercutem dentro do eu de uma pessoa, é um grande passo para que essa violência contra o ego não permaneça nesse espaço de formação de pessoas. Sendo assim, consideramos que o lúdico nos possibilitou adentrar na formação dos sujeitos. Dessa forma percebemos que a escola desenvolve um papel importante na constituição do eu.

Referências

ASSIS, Simone Gonçalves de.; **Labirinto de espelhos: formação da autoestima na infância e na adolescência.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2004. 207 pp.

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias uma introdução ao estudo da psicologia.** 13a edição reformulada e ampliada— 1999 3ª tiragem — 2001

FARIA, Luísa.; **Desenvolvimento do autoconceito físico nas crianças e nos adolescentes.** *Análise Psicológica* (2005), 4 (XXIII): 361-371

MENDES, Alice Rocha et al; Autoimagem, autoestima e autoconceito: contribuições pessoais e profissionais na docência. ANPED SUL, 2012.07 pp.